



## 1222 - CUIDADOS COM DERIVAÇÕES URINÁRIAS CONTINENTES: MITROFANOFF, MONTI E ENEMA DE CONTINÊNCIA ANTERÓGRADA DE MALONE (MACE)

**Tipo:** POSTER

**Autores:** DRIELLE FERNANDA DE ARRUDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA HELOISA MADRUGRA CHAVES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), BEATRIZ DOS SANTOS RISSATO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GABRIELA THEINEL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ISABEL CRISTINA SANTOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ISABELLE EVANGELISTA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), RITA DE CÁSSIA DOMANSKY (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANA ROTILIA ERZINGER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

**Introdução:** A continência vesical e intestinal é essencial para o controle da eliminação de urina e fezes. Quando comprometida, pode levar a incontinência urinária ou fecal, impactando a qualidade de vida.

Técnicas cirúrgicas como Mitrofanoff, Monti (para continência urinária) e Malone (para continência fecal) são opções para pacientes com disfunções neurológicas, especialmente pediátricos. **Objetivo:** analisar os cuidados de enfermagem nessas técnicas e seu impacto na vida dos pacientes e cuidadores.

**Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura em bases como PubMed, MEDLINE e SciELO, utilizando descritores relacionados aos procedimentos, cuidados de enfermagem e população-alvo (crianças e adolescentes). A síntese qualitativa abordou temas como complicações, qualidade de vida e atuação do enfermeiro estomaterapeuta. **Resultados:** Qualidade de Vida: As técnicas melhoram a autonomia, reduzindo infecções urinárias e a dependência de fraldas. Pacientes relatam maior satisfação estética e funcional, enquanto familiares têm alívio na carga de cuidados. **Complicações:** Mitrofanoff/Monti: Infecções urinárias, estenoses e obstruções, podendo evoluir para hidronefrose.

Malone: Infecções locais, obstruções e disfunção do cateter, exigindo reintervenções. **Atuação do Enfermeiro Estomaterapeuta:** Pré-operatório: Educação do paciente/família, avaliação clínica e preparo emocional. Pós-operatório: Monitoramento de infecções, manejo de estomas e suporte para cateterismo. **Cuidados Contínuos:** Orientação sobre higiene, prevenção de complicações e adaptação psicossocial.

**Diagnósticos de enfermagem comuns** incluem Risco de infecção, Ansiedade e Conhecimento deficiente. **Discussão:** As técnicas promovem independência, mas exigem acompanhamento multidisciplinar.

**Complicações** como estenoses e infecções destacam a necessidade de monitoramento rigoroso. O enfermeiro estomaterapeuta é central no cuidado holístico, integrando suporte físico e emocional. **Conclusão:** As derivações continentares representam avanços significativos, restaurando dignidade e funcionalidade. O enfermeiro estomaterapeuta desempenha papel crucial no gerenciamento dos cuidados, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida. Recomenda-se investir em pesquisas para otimizar as técnicas e ampliar o suporte aos pacientes e familiares.